

TRABALHO E PRECARIZAÇÃO SOCIAL

INTRODUÇÃO

*Graça Druck**
*Tânia Franco***

As transformações do trabalho inscritas no marco da globalização neoliberal e da reestruturação produtiva¹ nas últimas décadas podem ser sintetizadas nos processos de flexibilização, desregulamentação e precarização social. Diversos estudos e pesquisas² têm evidenciado a consolidação da flexiprecarização e o seu caráter multidimensional – compreendendo as dimensões econômica, política, social, cultural – que se realiza nos planos macro, microssocial e do indivíduo (intra e intersíquico),³ assumindo configurações específicas de

etnia, gênero, geracionais e de novas inter-relações entre família e indivíduo,⁴ redefinindo as relações sociais e o tecido social. Trata-se de um processo mundial, com traços e características que perpassam invariavelmente as diversas configurações do mundo do trabalho, apresentando, entretanto, nuances e especificidades nacionais, regionais e setoriais.

Nesse amplo espectro de estudos sobre a precarização social, inscreve-se este número especial do *Caderno CRH*, que focaliza um tema central da sociologia contemporânea – trabalho e precarização social –, trazendo à tona desafios e questões cruciais tanto para a academia, estrito senso, quanto para os diversos agentes de transformação social. Reúne contribuições de autores (as) que se debruçaram sobre a questão dos fundamentos teóricos e (ou) sobre as diversidades, as nuances e as evidências empíricas do processo de precarização do trabalho, trazendo para o campo

* Doutora em Ciências Sociais, com pós-doutorado na Universidade de Paris XIII. Professora associada I do Departamento de Sociologia e da Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal da Bahia – PPGCS/FFCH/UFBA. Pesquisadora do Centro de Recursos Humanos/FFCH/UFBA e do CNPq. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Estrada de São Lázaro, 197. Federação, Cep: 40.210-730. Salvador, Bahia – Brasil. druckg@gmail.com

** Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia. Pesquisadora do Centro de Recursos Humanos/FFCH/UFBA. fractania@gmail.com

¹ Numa perspectiva crítica em relação ao processo de globalização ver Chesnais (1996), Bourdieu (1998, 2001); Harvey (2004), Passet (2002).

² Castel (1998, 2009); Harvey (1992, 2004); Bourdieu (1997, 1998, 2001); Appay, Thébaud-Mony (1997); Hirata, Préteceille (2002); Linhart (2007); Sennett (2006, 1999); Antunes (2000); Antunes, Braga (2009); Druck, Franco (2007); Franco, Druck, Seligmann-Silva (2010), dentre outros.

³ Apesar de não contemplados neste dossiê, vale ressaltar a importância e o intenso desenvolvimento dos estudos

no campo da Saúde Mental Relacionada ao Trabalho/SMRT. Ver, dentre outros, Dejours (2007, 2004, 1999); Seligmann-Silva (2011, 2004, 2001, 1994); Heloani, Barreto (2010); Thébaud-Mony, Robatel (2009), Glina, Rocha (2010).

⁴ Hirata (2002); Hirata, Guimarães, Sugita (2008); Segnini (2008), dentre outros.

da reflexão elementos gerais e teóricos, bem como outros específicos e singulares.

Este dossiê temático congrega autores (as) que se reuniram no Seminário “*Trabalho, Precarização Social e Resistências*”, nos dias 19 e 20 de novembro de 2009, realizado pelo Centro de Recursos Humanos (CRH) e o Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS), ambos da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia, em parceria com a Fundacentro/Ba. Nele, foram debatidas pesquisas e atuações no campo da precarização social do trabalho, trazendo para o âmbito da reflexão formulações teóricas, diferentes expressões da precarização, repercussões para a saúde do trabalhador – especialmente as LER/Dort (Lesões por Esforços Repetitivos / Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho) – e experiências que significaram avanços nas formas de resistência reveladas pela atuação do poder público.

O seminário reuniu pesquisadores de instituições estrangeiras, nacionais e do estado da Bahia com os quais o CRH/FFCH/UFBA mantém intercâmbio e cooperações de longa data, através de pesquisas que refletem várias interfaces no campo do *trabalho contemporâneo*. Voltado para um público variado de estudantes, professores, pesquisadores, profissionais e técnicos de empresas públicas e privadas, sindicalistas, lideranças de movimentos sociais, membros do poder público e do Estado, o evento buscou difundir conhecimento científico crítico e nutrir o debate na sociedade, favorecendo a sensibilização, a atualização e a formação de agentes sociais voltados para questões contemporâneas cruciais.

O seminário e este dossiê representam o êxito de uma perspectiva solidária, ao tempo em que constituem um fruto do diálogo e da interdisciplinaridade na produção do conhecimento sobre a realidade social, contribuindo para potencializar as redes de interlocução e cooperação. Vale ressaltar, ademais, que os artigos deste dossiê foram escritos especificamente para integrarem este número especial, de forma a aprofundar os temas tratados no seminário.

O dossiê reflete convergências ao longo do

tempo, que favorecem o avanço do conhecimento científico complexo, com resultados teóricos e empíricos que permitem uma compreensão tanto das tendências gerais quanto dos matizes enriquecedores de linhas de tempo e de nuances internacionais, nacionais e locais. Além das contribuições teóricas, congrega autores que combinam *pesquisa* – produção de conhecimento – com *extensão* universitária e (ou) atuações diretas e indiretas em instituições públicas voltadas para a regulação social na perspectiva da defesa dos direitos civis e dos trabalhadores, ou seja, numa perspectiva de análise crítica e de resistência à precarização.

Tendo como eixo temático a precarização social e do trabalho, a estrutura do dossiê transita entre os fundamentos da teoria marxista sobre o trabalho, as concepções e perspectivas críticas sobre a precarização social, suas novas características e repercussões sociais, reconfigurações familiares e aspectos da saúde dos trabalhadores – especialmente as LER/Dort.

Os artigos trazem contribuições em vários campos entrelaçados pelo processo de precarização do trabalho. A teoria sociológica crítica é revisitada e atualizada ao serem focalizados fenômenos contemporâneos. Conceitos clássicos sobre o trabalho e suas nuances, concepções sobre precarização social e do trabalho, diagnósticos e evidências empíricas de precarização do trabalho – ameaças aos direitos sociais, do trabalho e da saúde – e das formas de resistência são contemplados em análises que perpassam as dimensões micro e macrosociais.

No primeiro artigo, Helena Hirata apresenta um estudo comparativo entre França, Japão e Brasil no contexto atual de crise, em que, a partir de Robert Castel, delineia *novas tendências da precarização* quanto à divisão sexual do trabalho precário e às repercussões sobre a saúde física e mental dos trabalhadores.

Annie Thébaud-Mony, percorrendo linhas de tempo, apresenta as conquistas históricas dos trabalhadores na França e como o processo de precarização atinge, de forma multidimensional, os direitos sociais, destacando as dimensões do

trabalho, do emprego e do direito à saúde, explicitando o caso emblemático do câncer profissional na região parisiense e o surgimento de redes sociais de resistência.

Voltada para o diagnóstico da precarização social no Brasil, como fenômeno novo e velho, diferente e igual, de caráter macro e microsocial, Graça Druck contextualiza o quadro do trabalho na América Latina, com base nos estudos da Organização Internacional do Trabalho (OIT) – seus novos e velhos desafios – e apresenta indicadores quantitativos e qualitativos de precarização do trabalho e de resistências no país.

Rodrigo Carelli, no atual contexto de crise do Direito do Trabalho e da regulação social pelo Estado, analisa o papel fundamental exercido pelo Ministério Público do Trabalho no Brasil como depositário e defensor dos direitos humanos e do trabalho, no enfrentamento do processo de precarização social.

Liliana Segnini revisita a teoria sociológica após o século XIX, ressaltando múltiplas faces do trabalho precário e da vulnerabilidade, especialmente das mulheres trabalhadoras, referenciais a partir dos quais identifica novos aspectos e permanências em sua análise recente sobre a precariedade e vulnerabilidade de trabalhadores altamente qualificados do mundo artístico no Brasil contemporâneo. Evidencia como o Estado tem sido um dos principais agentes nesse processo de desmonte dos direitos sociais.

Iracema Guimarães aborda questões teóricas e metodológicas, apresentando evidências empíricas de territórios de precariedade e de mudanças na relação família–comunidade, em bairros periféricos de Salvador (BA), no contexto da desregulamentação do trabalho e perda de direitos sociais que têm levado trabalhadores a uma maior dependência das políticas assistenciais.

Denise Lemos aborda as transformações do trabalho docente nas Universidades Federais, em especial na Universidade Federal da Bahia, nos marcos do processo de precarização e da alienação do trabalho. Evidencia a perda de autonomia do docente, submetido a um sistema de exigências e de controle do trabalho, em contradição com a ca-

pacidade física e psíquica humana.

Ricardo Antunes discute a problemática da alienação e (ou) estranhamento a partir das concepções de Marx, na empresa capitalista moderna, delineando seus principais traços e diferenciações ao longo do tempo. Avança com uma fenomenologia da subjetividade, fundamentada em Lukács, destacando a importância das noções de *reificações inocentes* e *reificações estranhadas* para a compreensão dessa dimensão no capitalismo contemporâneo.

Discutindo as repercussões da precarização do trabalho no campo específico da saúde do trabalhador, Paulo Pena aborda a questão das Lesões por Esforços Repetitivos (LER) em operadores de *telemarketing* em Salvador (BA), submetidos ao taylorismo cibernético. Problematiza as novas estratégias gerenciais, discute a criação de “hipercorpos” nas relações entre operadores e clientes, destacando sua importância para a compreensão da questão da subjetividade no trabalho, dos estigmas e de particularidades na produção e prevenção das LER.

Rita Fernandes traz uma perspectiva importante no campo da saúde do trabalhador, ao abordar, por um lado, a dor musculoesquelética em trabalhadores como expressão do desequilíbrio entre as capacidades humanas e as modalidades de organização do trabalho. Por outro, ao focalizar o sofrimento e o adoecimento de trabalhadores da indústria de plásticos da Região Metropolitana de Salvador (RMS, BA), realiza um diálogo inovador entre pesquisa epidemiológica e Análise Ergonômica do Trabalho (AET).

Por fim, com a lente dos conceitos de alienação do trabalho (Marx) e de *habitus* (Bourdieu), Tânia Franco percorre a linha do tempo das sociedades capitalistas urbano-industriais, destacando rupturas e continuidades no mundo do trabalho e suas repercussões na saúde dos trabalhadores e no meio ambiente. As atuais crises, social e ambiental, têm raízes comuns e profundas no seio dessas sociedades, sendo a expressão contemporânea de um longo e contínuo processo histórico de despertamento social e de desenraizamento humano em relação à natureza.

Agradecemos aos autores e autoras pela imensa generosidade e disponibilidade, muitas vezes em circunstâncias francamente adversas, ao tempo em que expressamos a nossa firme perspectiva de solidariedade e continuidade de interlocução e cooperação.

Agradecemos à FUNDACENTRO – Bahia/MTE e ao CNPq, apoiadores do Seminário *Trabalho, Precarização Social e Resistências*. Agradecemos à Fapesb que, através do Edital 002/2010 de Apoio à Publicação Científica e Tecnológica, viabilizou a publicação deste número especial do *Caderno CRH*.

Agradecemos a receptividade, dedicação e ricas sugestões do corpo de pareceristas, o que permitiu aprimorar cada artigo deste dossiê, bem como o cuidadoso trabalho da Editoria da revista.

(Recebido para publicação em 20 junho de 2011)
(Aceito em 30 agosto de 2011)

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, R. *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. 2.ed. São Paulo: Boitempo, 2000.
- _____; BRAGA, R. *Infoproletários – degradação real do trabalho virtual*. São Paulo: Boitempo, 2009.
- APPAY, B.; THÉBAUD-MONY, A. *Précarisation sociale, travail et santé*. Paris: IRESCO, 1997.
- BOURDIEU, P. (Org.) *A miséria do mundo*. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- _____. *Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.
- _____. *Contrafogos 2: por um movimento social europeu*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- CASTEL, R. *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- _____. *La montée des incertitudes*. Paris: Éditions du Seuil, 2009.
- _____. *Les gagnants du changement et les autres*. Problèmes politiques et sociaux. *La Documentation Française*, Paris, n.965, p.21-24, out., 2009.
- CHESNAIS, F. *A mundialização do capital*. São Paulo: Xamã, 1996.
- DEJOURS, C. *A banalização da injustiça social*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.
- _____. *Activisme professionnel: masochisme, compulsivité ou alienation? Travailler*, Paris, v.1, n.11, p.25-40, 2004.
- _____. *Conjurer la violence-travail, violence et santé*. Paris: Payot, 2007.
- DRUCK, G.; FRANCO, T. *A perda da razão social do trabalho: terceirização e precarização do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 2007.
- FRANCO, T.; DRUCK, G.; SELIGMANN-SILVA, E. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, São Paulo, v.35, n. 122, p. 229-248, 2010.
- GLINA, D. M. R.; ROCHA, L. E. *Saúde mental no trabalho: da teoria à prática*. São Paulo: Roca, 2010.
- HARVEY, D. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Ed. Loyola, 1992.
- _____. *O novo imperialismo*. São Paulo: Ed. Loyola, 2004.
- HELOANI, R.; BARRETO, M. Aspectos do trabalho relacionados à saúde mental: assédio moral e violência psicológica. In: GLINA, D. M. R.; ROCHA, L. E. *Saúde mental no trabalho: da teoria à prática*. São Paulo: Roca, 2010. p.31-48.
- HIRATA, H. *Nova divisão sexual do trabalho? Um olhar voltado para a empresa e a sociedade*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.
- _____; PRETÉCEILLE, E. Trabalho, exclusão e precarização socioeconômica: o debate das ciências sociais na França. *Caderno CRH: Centro de Recursos Humanos da UFBA*, Salvador, n.37, p.47-80, 2002.
- _____; GUIMARÃES, N.A.; SUGITA, K. (Org.) *Trabalho flexível, empregos precários ?* São Paulo: EdUSP, 2009.
- LINHART, D. Salariés du privé: une “éthique du dévouement” exigée au nom de l’entreprise. Problèmes politiques et sociaux. *La Documentation Française*, Paris, n.965, p.32-34, out. 2009.
- _____. *A desmedida do capital*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.
- PASSET, R. *A ilusão neoliberal*. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- SEGNINI, L. Relações de gênero nas profissões artísticas: comparação Brasil- França. In: COSTA, A. O.; SORJ, B.; BRUSCHINI, C.; HIRATA, H. (Org.) *Mercado de trabalho e gênero: comparações internacionais*. Rio de Janeiro: FGV, 2008. v.1 p.337-354.
- SELIGMANN-SILVA, E. *Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo*. São Paulo: Cortez Editora, 2011.
- _____. Os riscos da insensibilidade. In: ARAÚJO, A.; ALBERTO, M. F.; NEVES, M. Y.; ATHAYDE, M. (Org.) *Cenários do trabalho*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. p.51-72.
- _____. Desemprego e psicopatologia da recessão. In: BORGES, L. H.; MOULIN, M. G. B.; ARAÚJO, M. D. (Org.) *Organização do trabalho e saúde: múltiplas relações*. Vitória: EDUFES, 2001. p.219-254.
- _____. *Desgaste mental no trabalho dominado*. São Paulo: Cortez, 1994.
- SENNETT, R. *A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. São Paulo: Record, 1999.
- _____. *A cultura do novo capitalismo*. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- THÉBAUD-MONY, A.; ROBATEL, N. Stress et risques psychosociaux au travail. Problèmes politiques et sociaux. *La Documentation Française*, Paris, n.965, out. 2009.